

# FH ataca Congresso e cobra reformas

Presidente ameaça denunciar 'demagogos e os que não têm coragem' de votar as mudanças

Ailton de Freitas

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Assustado com a lentidão do Congresso e com a possibilidade de as reformas administrativa e da Previdência serem deixadas para 1998, que é um ano eleitoral, o presidente Fernando Henrique Cardoso deu ontem um ultimato. Numa crítica à falta de empenho dos parlamentares, culpou pelas dificuldades na aprovação das reformas os demagogos e os que não têm coragem. Ele afirmou que o Governo chegou ao limite e que, sem as reformas, mesmo que tímidas, estarão comprometidos o controle da inflação, a estabilidade econômica, os investimentos sociais e até mesmo a política de redução das taxas de juros.

Dando murros na tribuna, durante a solenidade de lançamento do Programa Nacional de Agricultura Familiar Rotativo do Banco do Brasil, Fernando Henrique criticou a leniência (demora) e a demagogia, que, segundo ele, impedem a aprovação das reformas e pediu audácia e coragem aos parlamentares. Para o presidente, quem é contra as reformas está traindo o futuro do país.

O presidente também criticou os opositores, principalmente o Movimento dos Sem-Terra. Fernando Henrique disse que aqueles que fazem barulho no quadrilátero da Esplanada dos Ministérios não representam os pobres e os miseráveis e que os assentamentos de sem-terra se tornarão uma clientela rural do Estado se os agricultores não tiverem condições econômicas de explorar a terra. Para o presidente, é moralmente inaceitável que num país rico como o Brasil continue havendo miséria.

— Os governadores e os prefeitos sabem que não temos mais condições de fazer ajuste, porque tudo já foi feito, se não nos for dada uma reforma administrativa, que dê maior flexibilidade à administração, e uma reforma da Previdência, que permita garantir as aposentadorias do futuro. É preciso ter coragem e dizer: o país quer assim e votar assim. O Congresso precisa dar mais esse passo, tem dado muito. Daqui por diante, não terei mais outro caminho senão o de explicar ao Brasil, e o farei com paciência, quem são os responsáveis por não podermos avançar mais. São os demagogos. São os que não têm coragem de tomar as medidas necessárias.

Exaltado, o presidente acrescentou:

— Não podem pedir mais ao Governo se isso não for feito. Isso não significa que eu vá desanimar.

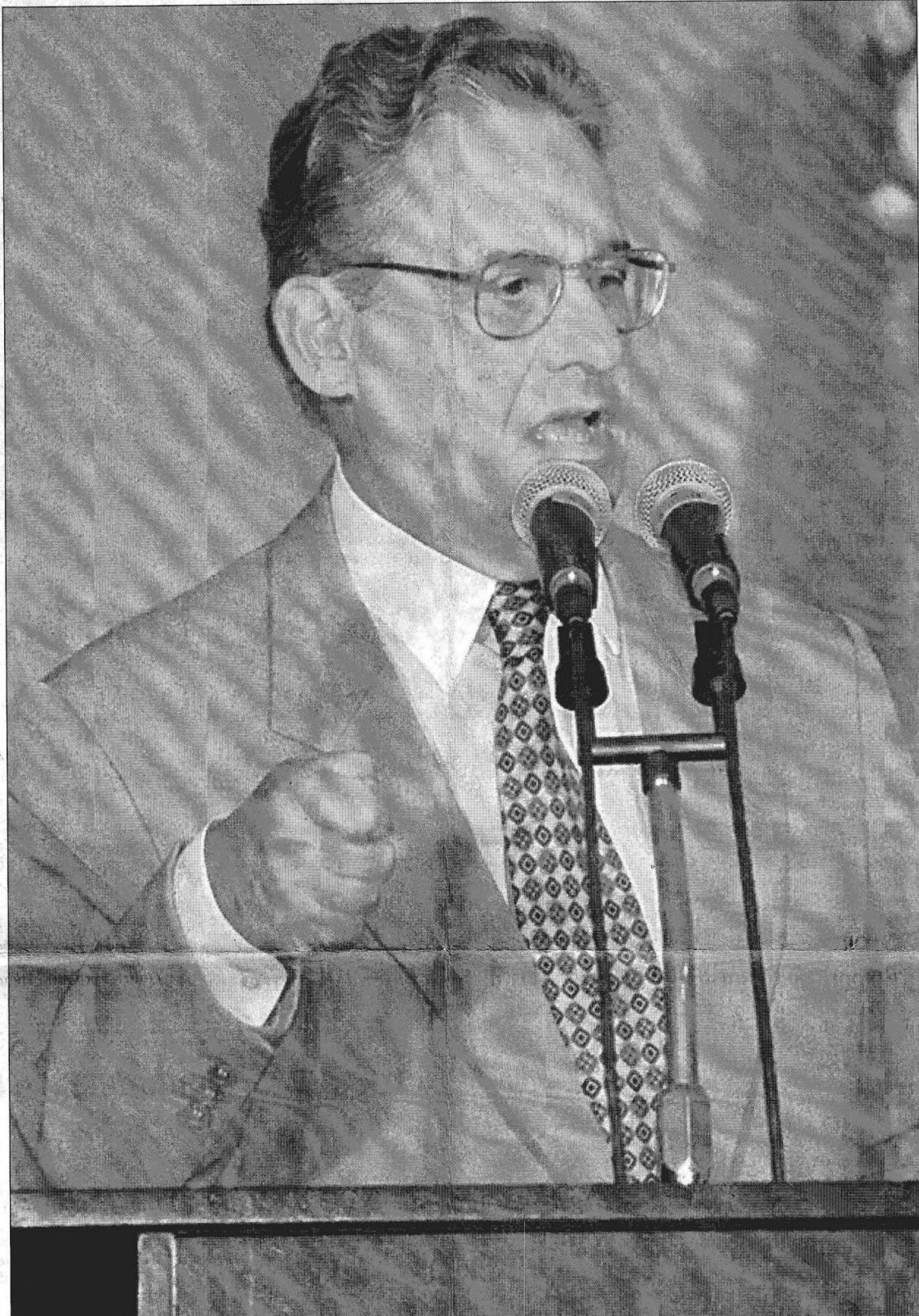
## Presidente pede a prefeitos e governadores que pressionem

Irritado com a atitude dos parlamentares de deixar as reformas em segundo plano, Fernando Henrique pediu aos governadores e aos prefeitos que falem com os deputados e senadores.

— Estamos sentindo os primeiros efeitos de uma política séria, de saneamento, de estabilização, de competência e não de leniência, nem de demagogia. Peço aos parlamentares aqui que transmitam aos seus companheiros, com entusiasmo e força, que o Brasil depende de nós. Por que não vamos ter audácia, coragem de iniciativas que nos permitam andar mais depressa? Essas assinaturas de hoje nos motivam para querer mais e pedir mais. É essencial manter o controle da inflação, os orçamentos enxutos, mais recursos para investimentos, continuar baixando as taxas de juros e ficar mais à vontade no ajuste de contas externas. Precisamos dessas e de outras reformas, porque essas são tímidas diante do que o Brasil precisa. E há muita gente que não entendeu isso ainda. Há muita demagogia.

O presidente disse que é preciso adotar medidas como as reformas constitucionais para ajudar aqueles que realmente precisam. E que entre os pobres não se incluem os manifestantes que costumam encher a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto. Esse grupo inclui os sem-terra, os sem-teto e sindicalistas da CUT, por exemplo.

— É preciso tomar medidas necessárias para que possamos ter conseqüências positivas para os que realmente precisam, os produtores, os pequenos e os pobres, as famílias desassistidas. Não temos mais, moralmente, condição de manter um país que tem tanta desigualdade. Não temos mais por que aceitar que haja miséria no Brasil. Já somos um país suficientemente rico para que tomemos medidas necessárias para que haja uma maior igualdade. Igualdade não se faz com discurso, se faz tomando decisões concretas — disse.



FERNANDO HENRIQUE Cardoso no lançamento do Pronaf: veemência na defesa das mudanças constitucionais propostas pelo Governo